Anno de 1843. Qurta Feira 30 de Agosto AnnoXIX. N. 186.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem Rio Formoso Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. s. Agostinho B. Aud. do J de D. da 2. v.
29 Terç. s Adolfo B. Rel. Aud. do J de D. da 3 v.
30 Quart. s Roza de Lima Aud do J. de D. da 1. v.
31 Quint. s Raymundo Nonato Card. Aud do J. de D. da 3. v.
1 Sex. s. Egydeo Ab Aud do J. de D. da 2. v.
2 Sab. s. Estevão rei. Rel. Aud do J. de D. da 4. v.
3 Dom. Nossa Senhora da Penha.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 29 de Agosto.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16 800	17 000
« « Paris 340 reis por franco	« « N.	16,600	16 800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio	« « de 4,000	9,200	9 400
Moeda de cobre 2 por cento.	Prata-Patacões	1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾	« Pesos Columnares	1,920	1,940
	« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Cheia a 10, as 2 horas e 5 m. da m.
Quart. ming. á 18, ás 4 horas e 20 m. da m.
Lua nova a 25, aos 16 minutos da tarde.
Quart. cresc. a 2, as 9 horas e 7 m. da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 8 horas e 20 m. da manhãa. | 2.ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 23 DO CORRENTE.

Officios — Ao presidente interino da relação, e ao inspector da thesouraria da fasenda, intelligenciando-os de ter Sua Magestade o Imperador prorogado por mais tres mezes com os respectivos vencimentos a licença, concedida ao juiz de direito da comarca de Garanhuns, João Paulo de Miranda.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda, ordenando, que informe com urgencia, em que lugar se acha colocada a repartição da saúde; e se o mesmo tem as precisas comodidades, para que nelle se conserve a dita repartição.

Dito — Ao mesmo, e ao commandante das armas, remettendo copia do aviso da secretaria da guerra de 3 deste mez, que determina, que aos dous soldados reformados, que por ordem do commando das armas desta provincia foraõ empregados nas fortalesas de Itamaracá, e Gaibú. se paguem as etapes, como se fossem praças effectivas. durante o tempo, em que se acharaõ naquelle exercicio, pelo preço, que entaõ regia.

Ditos — Ao chefe de policia, á camara municipal desta cidade, ao administrador do correio, ao commandante do brigue-escuna *Leopoldina*, e ao inspector do arsenal de marinha, remettendo (a cada um) copia do decreto n. 268 de 29 de janeiro deste anno, que acompanha o ragulamento das inspecções de saúde dos portos.— Ao commandante das armas remetteraõ-se exemplares do mencionado decreto para serem distruibuidos com os commandantes das fortalezas dos portos da provincia.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 19 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fasenda da provincia do Pará, remettendo, em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 2 do corrente, pelo commandante do vapor *Bahianna*, a quantia de rs. 4:086#, para as despesas do ministerio da marinha.

Dito — Ao mesmo, remettendo, pelo dito commandante a de 16:000# rs., por conta do suppriment determinado pela de 17 de julho ultimo, no corrente anno financeiro.

Dito — Ao do Ceará, idem 4:000# rs. idem.

Dito — Ao procurador fiscal da fasenda, com sete contas extrahidas pela contadoria, na importancia de 1:357$322 rs., de diversos devedores a fasenda publica, para proceder judicialmente á sua cobrança.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, disendo, que naõ podendo fazer-se a despesa annual com o escaler da repartição da saúde somente com a quantia de 1:072#520 reis, marcada pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 17 de julho ultimo, visto que o patraõ vencia o jornal de 960 rs., e os remadores o de 640 rs., e sendo indispensavel o serviço do mesmo escaler: cumpria. que, em quanto naõ se representava ao governo imperial sobre a insufficiencia do credito, e se obtinha a decisaõ, continuasse a abonar aos ditos patraõ e remadores os mesmos jornaes, que tivessem vencido até o limite da mencionada quantia.

Dito — Ao provedor da saúde, participando o conteúdo no precedente officio, em resposta ao seu de 7 do corrente.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, disendo em resposta ao seu officio desta data, em que participando a necessidade de se condusir parte do páo brasil. que se achava no armasem de palacio velho para os de Fóra de Portas para ser escolhido pedia esclarecimentos sobre as despesas que se devião faser com esta conducção e mais laboratorio inclusive serventes, que naõ havendo para taes despesas credito aberto, estava claro, que se achavaõ comprehendidas no de 16:000# rs, marcado para a compra do dito páo.

Dito — Ao mesmo, enviando, para sua intelligencia, e execução na parte que lhe tocar, os exemplares dos decretos de n.º 266 à 280, e das decisões do governo tomo 6. cadernos 1. 2., e 3. deste anno.

Dito — Ao inspector da alfandega, remettendo iguaes exemplares.

Portaria — Mandando abonar ao thesoureiro da fasenda a quantia de 24:086# rs., que foi remettida para as provincias do Ceará e Pará, pelo vapor *Bahianna* em cumprimento das ordens do tribunal do thesouro publico nacional de 17 de julho e de 2 do corrente mez.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 26 de julho.

EXPEDIENTE.

Lê-se um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo outro do presidente da provincia de Minas Geraes, datado de 11 de maio do corrente anno, com a copia de um parecer que sobre elle deu em 15 de junho a secção do conselho d'estado dos negocios do imperio, com o qual Sua Magestade o Imperador se conformou em sua immediata resolução de 5 do corrente. Á commissão de assembléas provinciaes.

Saõ remettidos:

A commissaõ de marinha e guerra, o requerimento de varios officiaes reformados da provincia da Bahia, em que reclamaõ a reparaçaõ da injustiça que disem contra elles se praticára.

A commissaõ de fasenda, o requerimento da mesa administrativa do hospital de caridade em a cidade da Campanha, pedindo a concessaõ para correr na côrte uma loteria de cento e vinte contos de reis.

A commissaõ do orçamento, uma representação dos negociantes de aguas-ardentes, pedindo remedio ás vexações que soffrem com o methodo actual de cobrança do imposto estabelecido por lei, sobre o genero em que commerciaõ.

A commissaõ de marinha e guerra, o requerimento do tenente José Cassiano da Costa, queixando-se da injustiça que lhe fisera por occasião da organisação do quadro do exercito.

Fica sobre a mesa para ser tomada em consideração na terceira discussaõ do orçamento, uma representação dos officiaes effectivos da secretaria de estado dos negocios da guerra.

Faz-se mensão de um officio do Sr. deputado Vasconcellos, que naõ póde comparecer por incommodado.

Naõ ha mais expediente.

São approvadas as seguintes redacções:

1.ª Da que autorisa o governo por tempo de seis meses para tomar em consideração as representações que lhe forem feitas pelos officiaes do exercito e armada em consequencia da execução da lei numero 260 do 1. de desembro de 1841.

2.ª Da que determina que é aberto ao governo um credito de duzentos contos de reis, realisaveis como parecer mais conveniente, afim de occorrer com soccorros ás victimas do desastre ultimamente occorrido na capital da provincia da Bahia.

O Sr. Silva Ferraz pela ordem propõe a urgencia para que se proceda á eleição da commissao especial, que tem de rever o projecto do Sr. Magalhães e Castro sobre eleições, e todos os projectos que existem na casa a respeito.

A urgencia é apoiada e approvada.

Procede-se á eleição da sobredita commissaõ, e sahem eleitos os Srs. Gonçalves Martins com 25 votos, Sousa Franco 25 e Nabuco 20.

Continúa a discussaõ do 1. artigo do projecto do Sr. Rodrigues Torres, sobre a concessaõ de terras devolutas, e sobre a colonisação, com as emendas apoiadas.

Tomaõ parte na discussaõ os Srs. Sousa Franco, Magalhães e Castro, Rodrigues Torres e Sebastiaõ do Rego.

A camara decide que nesta discussão o Snr. ministro da marinha possa fallar as vezes que quiser.

É approvado o artigo 1.

O § 1. é approvado tal e qual.

O § 2. é igualmente approvado.

As emendas saõ umas regeitadas, e outras julgaõ-se prejudicadas.

En ra em discussaõ o artigo 2. e fica adiada pela hora.

Idem do dia 27.

O Sr. Nabuco de Araujo (*pela ordem*) requer a urgencia para que nos tres quartos d'ora destinados para a leitura dos requerimentos, se discuta a resolução do Sr. 1.º secretario visconde de Baependy, que approva o artigo 235 dos estatutos do collegio de Pedro 2.º

A urgencia é apoiada e sem debate approvada.

Entra por conseguinte em discussão a seguinte resolução.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Fica approvado o artigo 235 do regulamento n. 8 de 31 janeiro de 1838, que isenta o bacharel em letras pelo collegio de Pedro 2.º de fazer exames de preparatorios para entrar nas academias do imperio bastanto a apresentaçãa do seo diploma

« Art. 2. Ficão revogadas as disposicões em contrario.

« Paco da camara dos deputados, 29 de abril de 1843. — *Visconde de Baependy.*

São apoiadas as seguintes emendas:

« Seja esta resolucão extensiva a todas as academias publicas do imperio. — *Resende.* »

« Seja extensiva a medida proposta aos bachareis em letras do licêo da provincia da Bahia, a respeito das materias que se ensinão no mesmo licêo. — *Silva Ferraz.* »

Sub-emenda do Sr. Ferraz:

«Faca-se tambem extensiva aos alumnos que forem approvados nas materias que se ensinão no licêo de Pernambuco. S. a R. — *Ayuiar.*

Fallão sobre a resolucão os Srs. Henriques de Besende, Rocha e Luiz Carlos, e a discussão fica adiada pela hora.

Continúa a discussão do artigo 2.º do projecto sobre colonisacão.

O Sr. Silva Ferraz requer, que sejão discutidos conjunctamente com este artigo os artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, e 7 º do projecto.

O Senhor presidente não toma em consideracão esta exigencia do illustre deputado, por ser contraria ao disposto no regimento da casa, que manda discutir os projectos artigo por artigo.

Tomão parte na discussão do artigo os Srs. Rodrigues Torres, Custodio Corrêa e Galvão.

É apoiado o seguinte requerimento:

Em lugar do artigo 3 º, artigo 4.º, artigo 5.º, artigo 6.º, e artigo 7 º — diga-se § 1.º, § 2 º, § 3.º. § 4.º. § 5.º, e passe o artigo 8.º a ser o artigo 3.º etc. — *Rodrigues Torres.*

Depois de discutido este requerimento, é posto a votos é approvado.

Entrão por consegninte em discussão os §§; que erão artigos.

Tomão parte na discussão os Srs. Henriques de Rezende, Silva Ferraz, Veiga, Fonseca, Barboza, Paulino e Albuquerque, e a discussão fica adiada pela hora.

Vai a imprimir com urgencia o orçamento para entrar em terceira discussão.

Idem do dia 28.

Le-se e é approvado sem debate o seguinte parecer:

« A primeira commissaõ do orçamento foi presente um requerimento de dusentos e tantos negociantes de aguas-ardentes, pedindo ao corpo legislativo modificaçaõ no methodo da arrecadaçaõ do imposto sobre este liquido, allegando muitas vexações que soffrem da parte dos lançadores, e continuados conflictos com os empregados da Illm.ª camara municipal da côrte, protestando por ultimo, que no caso de se naõ modificar a cobrança deste imposto, elles deixarão de janeiro de 1844 em diante de commerciar em aguas-ardentes, visto naõ lhes faser conta nenhuma a continuação de semelhante commercio com as vexações que soffrem. É a commissaõ de parecer que seja o requerimento enviado ao governo, para que este com urgencia informe á camara sobre o que allegaõ os supplicantes, afim desta tomar a medida que julgar conveniente. Paço da camara, em 27 de julho de 1843.—*M. F. de Souza e Mello.—Souza Martins.*»

Continúa a discussão da resolução do Sr. visconde de Baependy, com as emendas apoiadas.

Saõ mais apoiadas as seguintes:

« Se passar a emenda do Sr. Resende, diga-se—cujos estatutos forem approvados pelo governo.—*Rocha.* »

« Additivos.— Os exames de preparatorios feitos em alguma das academias do imperio se reputarão validos em todas ellas. —*Luiz Carlos.* »

« Entenda-se tambem o mesmo favor aos alumnos dos licêos de S. Luiz do Maranhaõ e Pará—S. a R.—*Franco de Sá.—Miranda.—A. C. Correia.—Souza Franco.* »

« Entenda-se o mesmo favor para o licêo da Parahiba.—*Carneiro da Cunha.* »

« Se passar a resolução faça-se a mesma disposição extensiva aos licêos do Rio Grande do Norte, Pará, Alagôas, e Parahiba. — *Wanderley.* »

Fallaõ sobre a materia os Srs. Henriques de Resende, Silva Ferraz e Pereira da Silva, e a discussaõ fica adiada pela hora.

Continúa a discussão do 2. artigo e §§ do projecto sobre sesmarias e colonisação.

É apoiada a seguinte emenda:

« Ao § 7.—Depois de suas ultimas palavras, accrescente-se—ou justo titulo, boa fé e o tempo segundo o direito necessario para principiar com divisas conhecidas e respeitadas. Paço da camara dos deputados, 28 de julho de 1843.—*J. M. da Fonseca.* »

Tomaõ parte na discussão os Srs. Souza Franco, Pacheco, Souza Martins, Rodrigues Torres e Penido, e a discussaõ fica adiada pela hora.

O Sr. presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão depois das duas horas.

Idem do dia 29.

Julga-se objecto de deliberação, e vai á imprimir, um projecto de resolução assignado pelo Sr. deputado João Antonio de Miranda, e por outros Srs., que concede ao instituto historico geographico brasileiro uma loteria de cento e vinte contos de reis para com seu producto imprimir varias obras interessantes à historia e geographia do Brasil, inclusive o segundo volume inedito da Chronica do padre Jaboatão.

Segue-se a discussão e approvação de varias resoluções e levanta-se a sessão.

NOTICIAS DIVERSAS.

Por carta de S. Paulo de 7 do corrente e de pessoa que estava á cabeceira do Sr. Feijó, sabemos que estava em grande perigo, e receiava-se que expirasse a cada momento.

Foi nomeado desembargador da Relação de Pernambuco o Sr. Antonio Joaquim de Sequeiqueira, juiz de direito de S. Catharina.

EXECUÇÃO DO PRETO CAMILLO.

O preto *Camillo*, depois que respondeu o jury, tem estado solitario, e com sentinella á vista. conserva o semblante calmo, e tem bom appetite. Mesmo durante o dia leva muitas horas deitado, e as vezes em somno profundo.

Dia 10 de agosto.—Ás 7 horas e meia apresentou-se na cadêa o Sr. chefe de policia, e, em seguida, o escrivaõ das execuções, promotor publico, um escrivaõ para escrever no interrogatorio e dous religiosos.

Ás 8 horas e meia foi-lhe lida a sentença, que ouvio com a cabeça baixa, finda a leitura levantou a cabeça, olhando em torno de si com olhos turvos.

Foi entaõ instado pelos Srs. chefe e promotor para que dissesse a verdade no interrogatorio que se lhe ia faser.

Disse que elle de acordo com os seus parceiros, Joaquim e Vicente, tinhaõ tratado matar o feitor, por quem eraõ maltratados, ou o caximbo (alcunha com que tratavaõ o senhor), e que isto seria feito por qualquer delles trez, que fosse desfeitiado, e contra aquelle dos dous de quem partisse a desfeita; mas que elle vio que matando o feitor nada arranjava, porque o Sr. lhe seria parte, e entaõ resolveu-se a matar o Sr. Este depoimento foi contestado pelo pardo Joaquim e Vicente, na parte em que eraõ increpados. Findou o interrogatorio ás 10 horas e meia, foi recolhido a sala do oratorio, e ahi algemado. Extranhou que naõ lhe concedessem ao menos 24 horas, e perguntou se naõ se podia demorar a execução até sexta feira da semana proxima futura.

Desejou beber um copo de agua-ardente, que por entaõ lhe foi negado. Foi logo entregue aos cuidados de dous religiosos de Santo Antonio, e depois de ter-se confessado, recebeu o SS. viatico pelas 11 horas e um quarto. Está muito contricto, porem abatido e atterrado. Pedio no-

MUTILADO

vamente agua-ardente, e entaõ deu-se-lhe um pequeno calix. Conservou-se sem querer receber alimento até as 7 horas da noite, entaõ comeu um pouco de peixe, bebeu um copo de vinho, e disse que queria almoçar peixe no dia seguinte.

Passou grande parte da noite segurando e conservando junto ao peito a imagem de Christo.

Dia — 11. As 7 horas ainda esteve com o seu confessor, á quem disse desejava levar comsigo na occasião de ir para o patibulo uma imagem de S. José e outra da Conceição.

A's 8 horas e 20 minutos chegou o almoço, comeu mui pouco e bebeu menos.

A's 8 horas e meia chegou o Sr. José Manoel, e o respectivo escrivão, e em seguida o pregoeiro official de justiça, &c.

A's 9 e tres quartos chegou uma força de cavallaria e a infantaria de permanentes, sendo de 1 official, 1 inferior, 1 cabo e 16 soldados, e a de cavallaria de 1 official, 1 inferior e 9 soldados.

A's 10 horas fôrão entregues, a uma escolta de pedestres da policia, Vicente e Joaquim para serem conduzidos ao lugar da execução, afim de á ella assistirem.

Pelas 10 e tres quartos chegou a irmandade da Misericordia. O réo pedio ainda o seu confessor, com quem se demorou 20 minutos. Depois pedio um cigarro e pouco fumou.

A's 11 e 12 minutos o reo estava mais animado ;porém algumas gotas de suor cobriaõ-lhe a testa. Marchou com passo firme, pela rua de S. Pedro até o campo de Santa Anna, onde foi executado á meia hora depois do meio dia.

Antes da execução fez algumas exclamações, e não consentio que se lhe atasse os olhos

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

COMMISSARIADO FISCAL.

Illm. Sr. — Para prevenir a demora, que deve resultar, se na conformidade do artigo 3. das instrucções, que regem esta fiscalisacão, escrevesse a duvida, que me offerece a folha dos vencimentos dos empregados da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra no mez de julho proximo findo; tenho por mais conveniente, e por mais simples, exigir, em presença da mesma folha, que inclusa passo ás mãos de V. S., que se lhe annexe a copia do paragrapho, ou artigo da lei, aviso, ou de ordem superior, que authorisou o director, assim para a creacão dos preditos empregados, como para lhes estabelecer os vencimentos: por quanto, nem na lei do orcamento se acha expresso, e definido outro empregado, que não seja o pedagogo, no qual duvida nenhuma tenho, nem pelas consignacões nominal, e distinctamente separadas posso colher uma idéa de taes empregados, que sendo serventes, segundo vejo da folha, he exercicio este inteiramente estranho não só no orcamento, como no modello da tabella n. 9, respectiva aos aprendizes menores, que recebi do Exm. Sr. ministro da guerra, em cuja tabella a casa, que ha para empregados, entendo não competir a serventes. He pois, para que possa regular-me na classificação de taes vencimentos, e authoriza-la, que eu exijo, que V. S. se sirva providenciar, que se annexe á folha em questão a mencionada copia, que levo dito, porque com ella deve desapparecer a minha duvida.

Outro motivo porém de não pequena consideração, me offerece a supracitada folha, que levo ao conhecimento de V. S. a bem do serviço, do credito desta fiscalisação, e do meu proprio, parecendo-me licito reclamar de V. S., que tal motivo chegue ao conhecimento de S. Ex. o Sr. Barão Presidente da Provincia, a fim de não se repetir; e S. Ex. ficar informado do serviço desta fiscalisação, e conceituar o que vou expôr.

No dia 26 deste cadente mez, no mesmo dia, em que o *Diario de Pernambuco* n 183 publiccu um officio do director do arsenal de guerra de 14 de junho ultimo ao mesmo Exm. Sr. Presidente, em cujo primeiro topico representa. — Que se o commissario fiscal para pôr suas duvidas em documentos de compra de generos, continùa a demora-los em si, como S. Exc. verá pelo tempo, que decorreo entre a data da compra, e a da sua ultima objecção &c.; nesse mesmo dia, digo, o director, que vio publica a sua representacão; por uma rasão, que terei por incomprehensivel, remetteo a mencionada folha para obter o — corrente — desta fiscalisação, assignada no dia 4 deste mez!! com 22 dias de differenca, do que resultaria motivo para de novo representar a S. Exc.; se eu advertido pela publicacão do dito officio, não fosse immediatamente fallar a V. S., fazendo lhe observar a data, e a assignatura da folha para reconhecer por este facto o merito de tal representação; e não reccorresse agora, como recorro, a V. S. a fim de não se repetirem estes motivos de assignar-se a folha, ou os titulos ditos com datas muito anteriores, remettendo-se para o — corrente — com espaço tão excessivo, e para que não sirvão a novas representações, as quaes em verdade facilitarião conceitos nada favoraveis a esta fiscalisação, se taes motivos não ficassem, como agora se prova, reconhecidos.

Repousando na minha consciencia, não podia lembrar-me, que effeitos de iguaes causas, como esta em questão, inquietassem tanto o zelo do director do arsenal ao ponto de os levar ao conhecimento de S. Exc., e do publico, sem advertir, que do mesmo arsenal provinhão, pois que sem a menor duvida as demoras, de que falla no seu officio, forão da mesma natureza qual he esta da inclusa folha, ou effeito da morosidade (notada nesta fiscalisacão) nas explicacões dos esclarecimentos, que exigi, e devo exigir, quando assim o entendo como fiscal; nem o director pode deixar de aceitar a hypothese uma vez, que deu este facto de consentir apresentar-se-me em 26 para ter o — corrente — uma folha rubricada por elle com o — pague se — em 4 do mez; facto do qual representaria necessariamente (existindo álias toda a causa em si mesmo) pois que notavel era sem duvida a demora de 22 dias.

Todavia, se as publicações verificão que se restringe a liberdade de escrever, fallar, e ostentar com as mesmas leis, que a liberdade cria, pois imitando a publicacão do citado officio, faço conhecer uma verdade, a da assignatura, e data da folha, com a qual se argumenta a favor das anteriores, e se attenùa o primeiro topico referido; a folha faz ver, que nem sempre são o que parecem as obras pompozas, e que o seu verdadeiro merito consiste em pôr as cousas no lugar proprio com mão costumada ao tacto da prudencia. Deos guarde a V. S. Thesouraria de Pernambuco 28 d'agosto de 1843. — Illm. Sr. inspector desta thesouraria João Gonçalves da Silva. — *José de Brito Inglez*, commissario fiscal do ministerio da guerra.

———

Illm. Sr. — Tendo o meu ajudante inadvertidamente escripto na portaria inclusa do director do arsenal de guerra o — corrente — para eu assignar, e dar-se portanto por corrente este titulo de pagamento da quantia de cincoenta mil reis de gratificacão mensal a um escripturario encarregado da escripturacão da consignação dos aprendizes menores; entendi não assignar o dito — corrente —, sem se anexar por copia authentica o aviso da secretaria de estado da guerra de 7 de fevereiro de 1842, a que a portaria se refere, e em virtude do qual vejo estabelecer um empregado, que não existia, e que não consta no orcamento. Devendo com a copia exigida do aviso desapparecer a minha duvida, julguei mais simples, e menos morozo requisitar assim este titulo, que authorise a classificacão, que tenho de fazer desta despesa, do que exarar, conforme o artigo 3. das instrucções, a duvida, que se me offerece. Deos guarde a V. S. Thesouraria de Pernambuco 28 de agosto de 1843 — Illm. Sr. inspector desta thesouraria João Goncalves da Silva. — *José de Brito Inglez*, commissario fiscal do ministerio da guerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Vimos jornaes do Commercio de 13 e 14 do corrente, vindos pelo Globe, e d'elles deixamos extrahido o que nos pareceo mais interessante.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A BOA, OU MA' ESTRELLA.

Se he verdade, que as estrellas ficão longe de nós em distancias incomensuraveis; se he verdade, que Sirio (por exemplo), cuja distancia he a unica, que se pode calcular, gasta seis mezes em transmittir-nos a sua luz: se os astros innumeraveis, que vemos brilhar na immensidade do espaco, são outros tantos soes, que tambem tem seus mundos, e planetas, que alumiar; he cousa bem difficil de crer, que ahi qualquer piegas, qualquer maninello do nosso pequeno globo tenha a seu servico uma estrella regularmente occupada do cuidado da sua pessoa. Quando a nossa vaidade tinha feito deste grão de terra o centro do universo, quando se imaginava, que Deos não havia semeado de innumeros astros o firmamento, senão para mero recreio do homem, então era permittido crer, que cada um de nós tinha a sua boa, e má estrella.

Agora porém, que a modestia tem recobrado os seus direitos, que de Reis nos temos tornado subditos, e bem demonstrado esta, que o nosso pequeno planeta não he mais, do que um ponto imperceptivel na grande obra do universo, cumpre, que renunciemos a honra de ter por intendente um astro, e que cada um cuide de seus negocios por si mesmo. Mas se as estrellas não se occupão de regular os nossos destinos, pergunta-se: seremos nós livres em o regular por nossa propria industria? Não haverá algum poder superior, que nos sujeite á seus calculos, e invencivelmente nos submetta ás suas combinacões? Todos os dias estamos vendo pessoas, á quem o destino parece haver escolhido para suas victimas, e outras, que parecem feitas para gozar de todos os seus favores.

Edipo nasce sobre o throno, um oraculo prediz, que elle matará a seu pai: para evitar o cumprimento deste oraculo ordenão, que seja Edipo morto: um criado lhe fura os pés, e o deixa pendurado em uma arvore. Um pastor compadecido o desprende, leva o á côrte do Rei de Corinto: a Rainha, que não tem filho, condóe-se delle, e o educa. Na idade de dezoito annos outro oraculo lhe ordena, que vá procurar seu pai. Põe-se á caminho, encontra um homem, que o insulta, e Edipo mata-o: este homem he seu pai! Chega a Thebas; propõe-se-lhe um inigma, prevenindo-o de que o que o advinhar será esposo da Rainha: elle he tão perspicaz, que o decifra; casa com a Princeza, e esta Princeza he sua propria mãi! O ceo se irrita, e envia a peste: Edipo descobre o terrivel mysterio do seu destino: de desesperado disterra-se, arranca os proprios olhos, e vai passar o restante de seus dias no desterro, na dor, e na miseria. Que sorte horrivel!

Sabios vaidosos, e soberbos nos dirão, que o homem he independente da natureza, que não he sujeito á poder algum, e que a prudencia val por todos os deoses = *Nullum numen abest e si sit prudentia.* Mas quizera, me dissessem esses senhores, se a prudencia de Edipo podia salval-o do terrivel abysmo, em o qual a fatalidade parecia haver folgado de o precipitar. Cleatho traz-me sempre á memoria este furibundo axioma = *Fata volentem, nolentem trahunt*: a mão do destino arrastra o homem quer queira, quer não. Este poderio da fatalidade he tão notavel, que os antigos pela mór parte fizerão do Destino o arbitro soberano do ceo, e da terra. Se da antiguidade desço aos seculos modernos, vejo espalhada a mesma crença, e não ouço fallar, senão na boa, ou má estrella de cada um.

No meio destas trevas, que me cercão de todas as partes, e me perturbão o fraco entendimento, só a Religião revelada, só a voz do Homem Deos me illumina, me guia, e me consola. Sim ella me ensina, que o Ente Supremo tudo regula; que nada se completa no mundo fizico, senão em virtude de suas leis: e que todos estamos inevitavelmente sujeitos a seus impenetraveis Decretos: mas ao mesmo tempo a Religião me assegura, que se todos os poderes de Deos procedem, não são assim todas as vontades; porque elle as creou livres, de sorte que cumprindo os Decretos da Providencia, todavia em nada se nos tolhe o livre arbitrio.

Estas ideias são consoladoras, e deixão-me alguma porção de soberania: eu me vejo ao mesmo tempo servo, e senhor, Principe, e subdito: assemelho-me ao centurião do Evangelho, que recebia ordens, e dava-as: eu tenho, como elle, meus superiores, e meus inferiores; obedeco aos primeiros, e mando aos segundos; e tal he a sorte de tudo, que existe na natureza. Para que o homem fosse effectivamente Rei do universo, fôra mister ter sido elle seu creador: seria mister, que podesse sujeitar toda a natureza á seus caprichos, á suas precisões, á seus interesses, á seus prazeres: seria mister, que elle podesse regular a marcha dos astros, desarranjar o curso das estações, e dispor dos elementos. Mas se homem nem o poder tem de crear, se quer, uma gota d'agoa, com que direito quererá intitular-se senhor do mundo? He evidente, que só a Providencia Divina tudo há previsto, calculado, e ordenado: que tudo se completa por leis immutaveis: que o nosso pequeno planeta não faz, senão uma figura mui subalterna em o grande espectaculo do universo; e que finalmente a nossa existencia, a nossa fortuna, o nosso temperamento, os nossos humores dependem muitas vezes de infinitas causas necessarias, e inevitaveis.

Vós nascestes, por exemplo, ha trint'annos, em um lugarejo insignificante: accaso dependia de vós o nascer em Pariz, ou em Roma trint'annos antes? Vosso pai, que era rabula, lá se arranjou, como póde, entregou-vos a um mestre de Latim, que com o auxilio de Deus, e da palmatoria conseguio metter-vos nos cascos um pouco de Tito Livio, e de Horacio: d'ahi fazer-vos estudar, sabe Deos como, os preparatorios, chegou a matricular-vos no Curso Juridico, e passados os sinco annos recebestes o grão de Bacharel: mas se vosso pai em vez de doutor de aldeia, fosse almocreve, e vos quizesse para o mesmo officio, em vez de lidardes com as Ordenações não lidarieis hoje com cavallos por esses caminhos? Supponde outro sim, que uma bella menina agradou-se do vosso Bacharellado, e sendo rica deo-vos a mão de esposa: eis-vos n'abundancia, e fazendo retraço da letra dice. Mas surge do inferno uma revolução: os patriotas extremos declarão-vos suspeito de aristocrata, porque tendes vosso carro, &c. &c., roubão-vos, prendem-vos, perseguem-vos de morte: pergunto-vos: tudo quanto sofreis não forão cousas independentes de vos? Certamente que sim, excepto se se tiver por verdadeiro o absurdo de P. Syrio.

« *Fortuna nulli plusquam consilium valet* »

A fortuna nada he, a prudencia he tudo.

Aponta-se para alguns homens d'uma natureza superior, que pela força, e extensão do seu espirito, e poder do seu caracter parecem dominar os successos, e assenhorear a fortuna: mas esses homens raros não imprimem o primeiro movimento ás circunstancias, o que sabem só he sujeital-as ao seu talento. As circunstancias são como as sortes do jogo: o mais habil jogador perde muitas vezes a mão, senão tem á seu favor as cartas, ou os dados. Quando Cesar mandava como senhor absoluto a Republica, que elle promettêra proteger, e havia destruido, viz aduladores não cessavão de repetir-lhe, que elle encadeava os destinos, que nada era impossivel ao seo engenho: elle mesmo julgava-se colocado pela sua estrella acima de todos os revezes humanos, tanto que disse ao barqueiro — tu levas a teu bordo a Cesar, e a sua fortuna —; mas logo que esta o abandonou, logo que Bruto, e Cassio o atravessárão com 17 punhaladas, os aduladores reconhecerão então, que os grandes talentos nada commandavão, e que as leis da Providencia desfazem muitas vezes os mais bem combinados desenhos dos heroes.

Estamos ligados por tantos lacos aos objectos, que nos cercão, nós os tocamos por tantas superficies, que impossivel he evitarmos a sua accão. Circunstancias favoraveis, habilidade em valer-se dellas, e eis a nossa boa estrella; circunstancias desastradas, e inhabilidade, eis a nossa má estrella. A rasão de accordo com a Revelacão nos ensinão, que a Providencia Divina tudo regula e dispõe conforme aos impenetraveis decretos de sua sabedoria, de sorte que o que nos parece um mal he muitas vezes um bem, e vice versa: mas cumpre advertir, que a respeito das acções humanas Deos quer umas (as boas) e outras (as que são más) apenas concente; e por consequencia he preciso, que nos regulemos pela prudencia. A mór parte dos nossos males provêm de nós mesmos. Se D. Mariquinhas, por ex., não se deixasse imbair das artimanhas de certo pelintra, se lhe não desse a mão de esposa contra todas as probabilidades de bom successo, não se veria hoje carregada de filhos, e sem meio algum de os manter, e educar.

Muitos pais por sua imprudencia são os auctores da má estrella dos filhos; porque não consultão a indole, o geito de cada um para as differentes profissões da vida. Ha rapaz, que está feito Clerigo, ou frade, que não tinha geito, senão para soldado, e segue a profissão das armas o que só servia para Ecclesiastico. Pedro foi talhado pela natureza para rebequista, e á força fizerão-no doutor: a sociedade perdeo um bom muzico, mas não adquirio um letrado: está feito Medico, ou Cirurgião quem só dava bem para marinheiro, e esta constituido farmaceutico o sujeito, que seria um excellente Canonista, ou Theologo: finalmente não será maravilha ver-se mettido na classe dos Legisladores quem parece não ter nascido, senão para bolieiro, &c. &c. Deste transtorno nas indoles, e propensões resultão gravissimos males assim aos individuos, como á sociedade: e d'ahi he, que muitas vezes nascem as queixas contra a má estrella.

———

O grande poder das quadrilhas.

As quadrilhas tem adquirido entre nós tal prepondencia, que são a parte essencial de qualquer baile, de qualquer festa, de qualquer passa-tempo, e até nas proprias vizitas, se ha pares, não se deixa de quadrilhar. Esta generalidade das quadrilhas parece-me symbolica; porque em verdade, o nosso mundo politico, e moral pode se dizer, que vive n'uma continua contradança. Revesão-se os pares, mudão-se as marcas; mas como o que todos querem he dançar, seja como for, as cousas vão sempre na mesma pouco mais, ou menos.

Eu convenho, que hoje somos muito mais polidos, que nossos avós; porem seremos mais civilisados? Entendo, que não; porque o progresso, que temos tido, he só em objectos de divertimento, e de luxo. Contamos muitos theatrinhos, muitas casas de bailes dedicadas a varios deoses do paganismo, a cada canto vemos partidas, *soarés* &c. &c., não ha animal de dous pés sem pennas, que não quadrilhe: mas onde estão os estabelecimentos de caridade? Onde está uma casa de correção?

MI

Onde existe um cemeterio publico? Onde uma escola de Agricultura, de Commercio, &c.? Estes são os estabelecimentos, que denotão o verdadeiro progresso; porque nem um povo he feliz; porque certa porção de homens abastados diverte-se em bailes, e quadrilhas, em quanto o maior numero vive na pobreza, e na miseria

Seja qual for a fórma de Governo não he o gozo de taes direitos politicos, que constitúe a felicidade de uma nação; porem sim o gozo dos direitos civiz, o trabalho, e a industria; e em verdade que importa, qué aqui, por ex., haja o direito de votar, e ser votado para o corpo Legislativo, se afinal os que vem a governar são em pequeno numero, e a grande massa da Nação vive nas privações, e na indigenzia? O homem não vive em sociedade, senão para ser feliz, e o meio mais seguro de chegar à este fim he existir em um paiz tranquillo, onde todos trabalhão livremente, e podem dispor da sua propriedade.

Ha nada mais triste, mais amargurado, do que o homem, que faz da Politica o seu modo de vida? Compare-se este com o que subsiste, e se contenta do seu trabalho, e industria: que differença entre elles! O politico de ordinario he um sujeito desconfiado, e que anda sempre em sustos. Por via de regra he mister calsar a cara, e sofrer toda a laia de insulto, com tanto que chegue a seus fins. O que vive da politica não tem amigos, nem inimigos; porque está prompto a abraçar estes, e rejeitar aquelles, uma vez que disto se lhe siga proveito. Qualquer mudanca de administracão o inquieta, qualquer noticia o põe em colicas, qualquer contratempo em fim o baqueia no nada, d'onde muitas vezes fica para sempre. Franqueza, e sinceridade são virtudes, que nunca penetrão no coração do politico: tem sim o riso nos labios; mas o veneno no coração, e com a facilidade, com que faz grandes promessas, com a mesma falta a todas sem o menor escrupulo. Não assim o cidadão pacifico, que subsiste do seu trabalho, da sua industria. Fóra dos rodopios, e das intrigas da politica elle vê imperterrito, e indifferente sobirem, e descerem os ministerios, como os panos do theatro, e pode dizer como o justo dos Stoicos

« *Etiamsi totus ilabatur orbis*
Impavidum me ferient ruinæ. »

Em consequencia do seu estado independente o homem industrioso he muitas vezes franco, generoso, cavalheiro, amigo fiel, &c. &c.

Feliz o homem, que para viver contenta-se de seu trabalho, e não carece metter-se nas quadrilhas da politica, aliás mais conhecidas, e falladas, do que os annuncios, que todos os dias apparecem dizendo — Muito se tem faltado do systema Homeopathico. de Broussais, e de outros muitos mil differentes.

Copia fiel d'uma carta.

Illm. Sr. D. J. S. C.

Chegou ocasião de pedir o patrocinio com o dever em pronto pagamento, Palavra trato, a pedir-lhe tres covados de pano fino azul do qual o meu patricio dicera V. S. o tem de preco modico, veridico, e congruente do que poderia chegar a 38 reis. Sendo V. S. queira na sua opção confiar de minha pessoa o debite sustancial, pode mandar pelo mesmo portador, o cujo no fim do mez principio de Janeiro confiando o recebimento ao amigo referido que se acha no lugar. sendo que o azul em preco baixo não seja capaz de fazer obra comprida, então mande-me pano preto de pequeno, e insignificante dinheiro, ou meio circulante, como dizem os Auctores.

Promite-me na ocasião de escrever a V. S. ter noticia de ser falecido, ou como outros dizem, morto o meu patricio A. da S. B. L. amante amigo, e contemporaneo do meu tempo, que me consta ser V. S. o amante protector, do que lhe dou os pezames a V. S., e a Illm.ª Sr.ª D. de V. S., o que se pode pedir ao Author Supremo, sufragar-se-lhe, suplicando ao mesmo sem o receber em sua Divina Graça sou de V. S. Amante Venerador, e sempre

V. J. S.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 29......... 3:141$745

Descarregão hoje 30.

Brigue — *Armorique* — fazendas, e manteiga.

IMPORTACAÕ.

Laura, escuna americana, vinda de New-York com destino para Santa Helena, e arribada a este Porto por força maior, descarregou para alfandega as mercadorias abaixo declaradas, e segue para seo destino com parte da carga. =

198 barricas de trigo, 37 cunhetes com fumo, 70 meias barricas bolaxinhas, 49 prezuntos, 15 barriquinhas com maçães sêcas, 50 barrilinhos unto de porco, 16 caixas vellas de espermacete, 236 vassouras, 1 bahú com pelles de carneiras, 24 duzias de pelles de cabra, 31 barrilinhos com manteiga, 74 caixas com vinho de cidra, 107 caixas com charutos, e 19,781 pés de taboado.

Idra, galeota sarda, vinda de Buenos-Ayres, entrada no corrente mez, consignada a Gaudino Agostinho de Barros, manifestou o seguinte: 1860 quintaes de carne charque, 331 arrobas de sêbo, 20 arrobas de graxa, e 2400 guampas; ao consignatario.

Movimento do Porto.

***Navios entrados no dia* 28.**

Rio de Janeiro; 19 dias, patacho hespanhol *Celestina*, de 117 toneladas, capitão Feliz Limona, equipagem 9, carga lastro: a João Pinto de Lemos & Filho.

Baltimore; 42 dias, brigue americano *Argo*, de 196 toneladas, capitão Samuel Reid, equipagem 9, carga farinha de trigo: a L. G. Ferreira & C.ª

Rio de Janeiro; brigue-escuna brazileiro *Deliberação*, de 215 toneladas, capitão Antonio Fernandes da Silva, equipagem 13, carga varios generos.

Assû; brigue brazileiro *Feliz Destino*, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 14, carga sal.

Editaes.

O fiscal da freguezia de S P. M. da cidade de Olinda pela lei, &c.

Faco saber a todas as pessoas, que houverem de fazer obra nesta cidade com materiaes e entulho, trazidos do lado do Recife para o porto das canoas, que o lugar destinado para a descarga e deposito dos mesmos materiaes e entulho, é o atterro da rampa para baixo, em frente do muro do capitão Antonio Ignacio, donde serão removidos no termo de 48 horas, e jámais o caes do varadouro da parte das bicas; porque neste lugar embaraca-se o tranzito publico, e ha o perigo de damnificar os canos: similhantemente os proprietarios dos quintaes contiguos á bacia do rio, que pretenderem aterral-os, não conduzirão o entulho em canoas pelo rio acima, para que não infeccionem a agoa, nem alguem desembarcará madeiras no lugar do dito caes, nem em outro inferior ao porto do Boa-hora, já em 1837 annunciado, como destinado para esse fim; os contraventores, em qualquer dos referidos casos, serão multados na forma das posturas municipaes, assim como o dono de uma porcão de madeira, que se acha no rio, se não a tirar no prazo de 48 horas contados da publicação deste. Olinda 28 de agosto de 1843.

Antonio Manoel Lobo.

Declarações.

Continuação dos devedores da taxa dos escravos do bairro do Recife.

José Fernandes da Silva Manta Junior	9.000
Manoel Domingues Gomes ou Pinto	2,000
Manoel do Canto	2,000
Guilherme Raimundo	2,000
Guilherme Steple	7,000
Joaquim Roza da Silva	2,000
Joaquim Antonio Rodrigues	2,000
Viuva de Adelino Jorge Coelho	1,000
Manoel Pereira de Sá	2,000
Maria Rita de Sequeira	6,000
João Luiz Gomes de Oliveira	6,000
João Donnille	8.000
Matheus Ferreira	2.000
André Forjar de Lacerda	2,000
Francisco de Almeida	2,000
Joanna Eduardo Porto	2,000
Diogo Hahladay	5.000
José Carneiro de Albuquerque Maranhão	6,000
Genoveva Maria dos Reis	2,000
Jose Francisco Simões	2,000
Manoel Goncalves Vianna	2,000
Pedro Francisco Ferreira	4,000
José Maria da Assumpcão	6,000

Avisos maritimos.

—Para o Aracaty segue viagem impreterivelmente no dia 6 de septembro proximo a sumaca brazileira *Bom Sucesso*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a seu proprietario José Manoel Fiuza, ou a bordo ao capitão da mesma João Antonio da Silva.

-- A barcassa *Feliz Aurora*, pretende carregar para qualquer porto do Sul até o Rio de S. Franaisco; quem n'ella quizer carregar dirija-se ao Forte do Matto a fallar ao mestre Felizardo Pereira do Rozario.

=Para a Bahia, com a maior brevidade possivel, por já ter parte de seu carregamento, sairá o muito veleiro patacho nacional *Conceição*; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao capitão Joaquim José Antonio, a bordo, ou aos consignatarios Novaes & Companhia

Leilões.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias d'este mercado: quarta-feira 30 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cruz.

=Kalkmann & Rosemmund farão leilão, por intervencão do corretor Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas francezas, allemãs, e suissas tanto de seda, lã, e linho, como de algodão, as mais apropriadas para este mercado; quinta feira 31 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Hoje 30 do corrente mez de Agosto, corre impreterivelment esta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender, e o resto acha-se nos lugares já annunciados, até ás 9 horas da manhã.

=Pede-se ao Sr. José Jacintho dos Santos, que haja de ter a bondade de vir ou mandar na loja de fazendas n. 62 da rua da Cadeia velha concluir o negocio, que o mesmo Sr. não ignora, que ja ha passado o tempo, que o mesmo Sr pedio de espera que mandou-se annunciar em dezembro de 1842.

--No Recife rua da Cruz, escriptorio de José Antonio Gomes Junior n. 23, se vende por preço commodo saccas com alqueire de farinha de mandioca muito fina e alva, feita na Muribeca.

=Anna Jeronima das Virgens, faz publico pelo presente, que tem revogado todos os poderes, que deu em procuração bastante a seu mano Felippe Nery d'Oliveira para requerer os direitos que o seu falecido pai Manoel d'Oliveira Cruz, tinha pago á fazenda nacional indevidamente; e como haja motivos justos, a annunciante protesta annullar todo, e qualquer negocio, ou transaccão, que o dito seu mano faca em seu nome, não só porque nunca tivera poderes para tal, e ser aquella procuração bastante especial, como por que d'ora em diante tem cessado aquella mesma procuração; e para conhecimento de todos o faz publico pelo presente. Recolhimento da Conceição d'Olinda 23 de agosto de 1843

-- Precisa-se de uma ama com bom leite para criar, e que seja de boa coducta: na rua Nova junto a ponte da Boa-vista casa n. 69.

-- Offere-se para ama de homem solteiro ou de pequena familia uma crioula forra, a qual cosinha, compra, e faz todo o serviço de uma casa; quem a pretender procure na travessa do Arsenal sobrado de um andar n. 13.

-- Na noite do dia 22 para 23 do corrente mez achou-se um cavallo na rua da Solidade; quem for seu dono dirija-se a mesma rua n. 50, que pagando as despesas e dando os signaes certos lhe será entregue.

-- Dezeja-se fallar ao Sr. Antonio José Maciel, que negociava com fazendas, para negocio de seu interesse, e sendo seja fallecido, então com alguns de seus herdeiros na rua da Cadeia velha loja n. 52.

-- Uma mulher de bons costumes, e que dá fiador á sua conducta se offerece para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual sabe cozer com perfeicão, cosinha, e engomma; quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao beco do Adique n. 20.

— João Alves Carneiro Porto quer embarcar para o Rio de Janeiro a seu escravo Valentim, comprado á Joaquim Francisco Alem

= Tirão-se passaportes para dentro, e fora do Imperio, e folhas corridas; na rua do Rangel n. 34.

= Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça; na rua Nova n. 33.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que seja bem inteligente, e sem vicios, para todo o serviço; quem a quizer alugar annuncie.

— O Sr. arrematante da illuminação desta cidade queira dispertar aos seus agentes nos lampiões das 5 Pontas, até o viveiro do Muniz, que das 9 horas até as 10 se achão quazi apagados, sendo o principio da entrada da cidade; isso tem observado desde o dia 13 do corrente—*Um morador no principio do atterro.*

— Alugão-se duas casas em . Anna de fóra para se passar a festa, caiadas, pintadas de novo, e ficão perto do banho, por preco commodo; a tractar na rua do Queimado loja n. 4.

— Roga-se ao Sr. Crispim de tal, que empenhou na venda da rua de S. Bom Jezus das Creoulas n. 19, uns penhores de ouro por 3 semanas, haja no praso de 3 dias os vir tirar, que o tempo já he de sobra, do contrario serão vendidos para pagamento: ao depois não se chame a ignorancia.

O Thesoureiro da Sociedade Apolinea roga á todos os Srs. socios, que se achão á dever as suas mensalidades até 30 de setembro do corrente anno, hajão de as satisfazer afim de não ser executada pela commissão administrativa a deliberacão tomada em sessão de 22 do corrente de serem expulsos todos os socios, que se não acharem em dia; esta advertencia se torna ainda mais recommendavel para com os Srs. socios, que esquecendo os deveres, que lhe impõe os estatutos no comprimento do pagamento das mensalidades e joia de entrada cumparecem com muita assiduidade á todas as partidas da mesma sociedade.

— Alguns donos de barcassa, que quizerem mandar buscar algum frete de pedra no Gaibú, dirijaõ-se a praia do Fagundes aonde se lavra pedra.

— Joaquim Duarte pertende embarcar para o Rio de Janeiro a sua escrava Thereza do gentio d'Angola.

= Quem tiver foles de formigueiro, e souber fazer esse servico; querendo fazel-o, dirija-se à rua Imperial n. 74.

Sociedade Euterpina.

— O director convida aos Srs. membros da commissão administrativa para se reünirem em sessão hoje (30) pelas 6 horas da tarde.

— Filippe Lopes Netto comprou, por conta do R.mo Sr Dr. Antonio da Trindade Antunes Meira, o bilhete n. 18 da 2.ª parte da 1.ª loteria das obras do Livramento.

— João Martins de Barros deixou de ser caixeiro de Francisco Martins Ramos, no dia 28 do corrente.

— Quem tiver, e quizer alugar uma casa nos lugares seguintes: Capunga, Passagem, Manguinho, ou em outra qualquer parte perto da praça, e que sirva para pouca familia, e dando-se algum dinheiro adiantado; dirija-se á rua Nova sobrado n. 37, notando que a entrada fica na rua das Flores confronte o beco da Cambôa: que achará com quem tractar.

Sociedade Philo-Thalia.

Aviza-se aos Srs. socios, que tem cadeiras de chave, hajão de se reunirem quarta feira 30 do corrente pelas 6 horas da tarde na casa da sociedade, para darem os seus nomes, e o numero de suas cadeiras, para se fazer uma numeração exacta com os seus respectivos nomes, a fim de evitar mais enganos como tem acontecido.

=Preciza-se de escravos para trabalhar na estrada da Boa-vista para Olinda; quem os tiver e quizer alugar, dirija se a rua da Aurora em S. Amaro, a fallar com José Goncalves Ferreira Costa, ou na rua da Cadeia do Recife com Joaquim Goncalves Cascão.

= A pessoa, á quem for offerecida, para comprar, uma tesoura de prata de espevitar, ainda sem uso algum, queira por favor aprehende-la, e manda-la levar á rua do Cabugá n. 16, que será recompensado.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

Tendo-se feito difficil a extracção da unica loteria concedida á favor da publicação das memorias historicas de Pernambuco, não só por ser composta de cinco mil bilhetes, numero excessivo para uma prompta extração, como pelo alto custo de cada um dos bilhetes, foi a mesma loteria tornada de nenhum effeito, e dividida em duas meias loterias.

Em consequencia do que o thesoureiro respectivo faz publico, que do dia 28 do corrente mez em diante os possuidores dos bilhetes da dita loteria, quando inteira, deverão ir trocal-os por outros da 1.ª meia loteria, que ora se vai extrair, dirigindo-se para similhante troca ás lojas, onde os comprarão, e quando os não queirão trocar deverão recolhel-os ao escriptorio do mesmo thesoureiro nos dias de quartas feiras, e sabbados para se lhes restituir o seu importe, visto ter ficado sem effeito a dita loteria. Os bilhetes da mencionada primeira loteria achão-se a venda nas mesmas lojas, em que se vendem os bilhetes do theatro, e está designado o dia 5 de Outubro proximo futuro para o andamento impreterivel das respectivas rodas.

UTILADO

— Aluga-se a coxeira da rua das Flores n. 20 com a frente para a travessa do Carmo, toda calcada de pedra, e admite 4 carros; a fallar com o commandante geral do corpo de policia.

= Quinta feira 31 do corrente pelas 4 horas da tarde, na Boa-vista a porta do Senhor Dr. Juiz de orfãos, se ha de arrematar de renda trienal a quem mais der, a morada de casa n. 41, sita na rua da Cadeia do Recife, na qual morou o finado Capitão-mor Antonio José Quaresma, e se acha avaliada em 800$ rs. por anno, sendo a renda paga por trimestre, e prestando o arrematante fiança edonea no acto da arrematação.

= Arrenda-se um sitio com casa, e mais arranjos, proprio para grande familia, boa coxeira, e capim, na passagem da Magdalena; a tractar na rua Nova n. 33.

=Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Encantamento confronte ao beco, que vai para a rua do Vigario, com commodos para uma familia; na rua da Cadeia Velha loja de fazendas n. 62.

—Se o rapaz, que apoucos dias esteve pescando na rua da Aurora da Boa-vista, e presenciado por outras pessoas, achou na beira do rio uma colher de prata pequena, e outra dita maior, querendo-as restituir a seu proprio dono, morador na referida rua na casa n. 24, será generosamente recompensado.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praca, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

— Perdeo-se uma carteira de marroquim rouxo, bastante usada, com 8$ rs. em sedulas, e mais uma de 20$ rs. falsa, um bilhete de loteria, que corre proximamente, e alguns assentos de importancia, que só servem a seu dono; quem a achar leve (tirando os 8$ rs.) ao Padre M. Manoel Thomaz da Silva, que agradecerá; adverte-se que foi perdida em linha recta, desde a ponte do Recife até a da Boa-vista.

— Em casa de Novaes & Basto, rua do Queimado n. 29, existe uma carta vinda do Rio de Janeiro, para Joaquim Bernardo, que se tirou por engano do correio.

— Qualquer mulher, que estiver nas circunstancias de criar, ou dar leite a um menino de 5 mezes, que seja forra, ou captiva, dirija-se a rua da Gloria n. 94.

— Pretende-se arranjar um menino portuguez nesta praça, em loja de fazendas, ferragens, ou miudezas; quem precisar annuncie.

— A Commissão administrativa da Sociedade de Terpsichore convida aos socios da mesma para hoje apresentarem suas propostas para convidados da partida do dia 9 de Setembro, ficando certos, que fóra de hoje não he permetido dar-se mais convites.

— J. B. C. Tresse avisa ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. Thesoureiros, e pessoas encarregadas das Igrejas, que abriu uma tenda onde fabrica orgãos de todos os tamanhos para Igreja, com trombeta, clarim, cromorno, voz humana, e rouxinol; dito orgão, (que sendo ouvido, não tem aparecido aqui) á duas finas, a clavier, e a chave de realejo, para falta de organista, ou por falta de saber tocal-os, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz de um orgão de Igreja, contendo nos cilindros, a missa, os hymnos para todas as festas, e dias sanctos do anno, tudo reunido na mesma obra; orgão para recreio de casas com machina tocando só a clavier e a cilindro, tudo reunido na mesma obra; realejos com tambor e trombeta para recreio de casas, com quadrilhas para dançar, pantalon, etté, poules, trenis finales, e valsas, outro realejo de todas as dimencões para Igreja, com a missa, e os hymnos, com a mesma voz de um orgão de Igreja; as pessoas que o quizerem honrar com a sua presenca acharaõ ja em sua casa algumas obras promptas; tambem concerta os ditos instrumentos, e põe marchas novas; assim como compra orgãos e realejos ja usados: no atterro da Boa-vista, n. 3.

— Precisa-se alugar uma casa em Olinda, que seja perto do mar para se tomar banho salgado; na rua da Cruz n. 10.

— Uma pessoa solteira, de 32 annos, se offerece para cozinhar, ou para fazer qualquer viagem, e mesmo para outro qualquer serviço de porta fora; quem precisar dirija-se atraz do quartel de policia n. 10.

— O meio bilhete n. 1596 da segunda parte da primeira nova loteria consedida a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento, pertence ao Sr. Alferes José Correia de Mendonça, da cidade do Penedo.

— O Snr. Francisco Caetano Porfirio, ou seu procurador, dirija-se a rua larga do Rozario n. 33, para receber uma carta vinda do Assú.

— A bordo do brigue Brasileiro Feliz Destino, entrado no dia 28 do corrente, e fundiado defronte do Forte do Matto, ha excellente sal do Assú; quem quizer comprar, dirija-se a bordo do mencionado brigue, ou falle a seu proprietario Pedro Dias dos Santos.

— Aluga-se toda a casa n. 21 da rua de Agoas verdes, ou somente o segundo andar, que se acha desoccupado; na rua do Crespo n 17.

Compras.

— Compra-se um sofá, ou marqueza em meio uso; na rua Bella n. 38

— Compra-se uma escrava crioula recolhida, que saiba engommar bem, e coser com perfeição, paga se bem no caso de agradar: na rua da Cadeia velha, loja n. 31.

— Compra-se um habito de terceiro de S. Francisco, em bom uso; quem o tiver annuncie.

= Compra se um violão ja usado; quem tiver annuncie.

— Comprão-se dous caixões grandes para deposito de farinha: na rua Bella outr'ora Florentina, sobrado novo proximo a maré.

— Compra-se um methodo para flageolet de 4 ou 5 chaves; na rua da Cadeia do Recife n. 38

Vendas

—Vende-se panno de algodão da terra, em grandes e pequenas porções a 220 reis a vara: na rua do Crespo n. 23, loja de Manoel José de Souza & Companhia.

= Vende-se um excellente cavallo alazão, muito novo, com bons andares; na rua do Crespo loja n. 10, da viuva Cunha Guimarães.

— Vendem-se talheres muito finos a 3200 e 3600 a duzia, papel de peso a 2800, e de 4 resmas para cima a 2700, e mais ordinario a 2600, colxetes a 800 a duzia e a caixa a 80 rs., linha de carretel a 360 a duzia, fita de coz a 320 a peça, cordão para vestido a 20 rs. dita, meias de laia a 800 rs., papel almaço muito bom, luvas de algodão para homem a 320, abotuaduras de cores para colletes, meias para meninas de 2 a 10 annos, rapé princeza do Rio, dito de Meron & Companhia, pomoda franceza a 160 e 200 rs. o pão, sabão de amendoa com caixa de louça a 500, thesourinhas douradas a 480, 400, e 320, e em duzia da-se mais barato, ditas lisas a 180, suspensorios de burracha com listras de seda, e outras muitas miudezas baratas a contento dos pretendentes; na pracinha do Livramento n. 53.

— Vendem-se os 3 tomos de Virgilio, e o de Salustio, e o intitulado cultura Americana, tudo por preço commodo; na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— Vende-se por 6000 rs. uma rotula quasi nova; na rua da Gloria n. 116.

— Vende-se uma rabeca por 12$000 rs., com sua competente caixa; na rua da Gloria n. 116.

- Vende-se uma escrava, que cozinha, engomma, lava, e cose; na rua da Praia do Rangel n. 35.

- Vende se uma carteira de embarcadiço; na rua da Praia, serraria de Silva Cardial, ns. 15 e 17.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, cose, e é propria para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vendem-se as seguintes muzicas ultimamente chegadas; fantezias, rondos, variações, contradancas, valcas, galopes, sonatas, e estudos, tudo para piano, de differentes authores; na rua Nova n. 35.

— Vende-se uma escrava de nacão, cozinha, lava, e cose; na rua da Penha n. 23.

= Vende-se uma preta moça de bonita figura, engommadeira, perfeita cozinheira, e com outras habilidades, que serão patentes aos compradores; no patio do Carmo n. 20.

= Vende-se uma porção de sola escolhida, por preço commodo; na rua do Livramento, loja de calçado n 11.

— Vendem-se os seguintes livros em latim; Tito Livio, Virgilio, Salustio; e em francez Telemaco, Diccionario de Johnson em 2 v., grammatica franceza; em portuguez as novellas escolhidas, Branco Capelo, novella Veneziana, por preço mais commodo possivel; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3, das 11 horas da manhãa as 3 da tarde.

= Vende-se excellente farinha de trigo de SSF, para bolaxa, por preco commodo em relação a qualidade: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, atraz do theatro.

= Vendem-se dous escravos de nação, com bonitas figuras, um entende bem do serviço de campo, e he carniceiro; uma escrava de nação. de 30 annos, cozinheira de tudo, refina assucar, faz doces, e engomma, a qual se dá a contento; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se os seguintes livros: Origine de tous les cultes ou Religion universelle por Dupuis, 8 v.; Bibliotheque universelle des voyages par M. Albert Monte-mont, 24 v.; Dictionnaire de la conversation et de la lecture, 32 v.; Horatius, 1 v.: na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vende-se uma loja em Fora de Portas n. 118, com as miudezas que tem, ou só a armação; na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento: na rua do Cabugá, loja de miudezas junto da do Bandeira.

— Vende-se uma canoa nova de amarello, que está no estaleiro, mui bem construida, pois foi feita com toda a segurança, a qual carrega 2500 tijolos de alvenaria, e se vende com algum praso, ou a troco de algum escravo, voltando-se o que for de razão; na praça da Independencia n. 39.

— Vende-se uma negra crioula de 26 annos, com uma cria de 2 mezes, e com muito bom leite, engomma, cozinha, e lava; na rua Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se a obra intitulada Reportorio do theatro Francez, com 50 v., em francez; na rua do Queimado, loja n. 3.

— Vendem-se chapeos pretos francezes, de novas formas, chegados agora, e gravatas de seda de muito bom gosto; na rua do Queimado, loja n. 25 de Gulherme Sette.

— Vende-se um relogio inglez de sabonete de prata, bom regulador: na rua do Queimado, loja n. 3.

— A administracão da obra do theatro publico vende uma porção de madeiras ja servidas; quem as pretender, dirija-se a mesma obra.

= Na rua do Queimado, loja n. 3 confronte ao beco do Peixe frito, vende-se alem de muitas miudezas baratas, um relogio de cima de meza, de superior qualidade, de altura de 2 palmos e meio, por menos do seu justo valor.

= Vende-se uma casa terrea com bom quintal, sita na principal rua da Casa Forte, a qual precisa de algum concerto, por preço commodo; na rua das Larangeiras loja n. 21.

= Vende-se setim preto de macáo, muito fino para collete, a 4$ rs. o corte; na loja da viuva do Burgos.

— Potassa da Russia, em barris, por preço commodo; na rua da Cruz n. 10.

— Vende se uma escrava de 20 annos, engomma, cozinha, e cose; uma dita com muito bom leite, e com uma cria de 2 mezes; 3 moleques de 22 a 15 annos; duas pretas de 18 annos, proprias para todo o serviço; um moleque de 15 annos; e uma mulatinha; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Manoel Alves Guerra na rua do Vigario n. 3 vende taxas de ferro batido, e coado de todos os tamanhos, por preco muito barato, e traves de madeira superior de 36 a 50 palmos, e de 7 a 10 polegadas de grossura.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, a 4500; no principio da rua Direita, confronte ao oitão da dita Igreja, loja n. 12

=Vendem-se sapatos de duraque, e de Lisboa para Sra. á 800 rs. o par: na rua do Crespo loja n. 16.

— Vende-se uma casa na rua da Casa Forte, defronte do assougue, em chãos proprios, com 32 palmos de frente, com o fundo até desmarcar com as terras do Poço; na rua do Livramento n. 13.

— Vende-se carne de porco a 50 rs. a libra: na rua do Rozario n. 1.

— Vende-se um preto de 28 annos, habil para qualquer serviço de campo, e de carreiro; e um mulato de 18 annos, proprio para pagem, e tem bom procedimento; na rua do Crespo n. 17.

= Vende-se o compendio das eras da Provincia do Pará, e o ensaio corografico sobre a mesma Provincia, pelo Sargento-mor Antonio Ladisláu Monteiro Baena; na praça da Independencia loja de livros ns. 6 e 8.

= Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, novas, e duas bancas do mesmo em meio uso; na rua Direita padaria n. 40.

= Vende-se, ou arrenda-se um engenho de bestas perto desta praça, de boa producão, e com a safra ja criada de 500 a 600 pães; a tractar com Sa Barreto na rua do Sol, sobrado n. 13.

— Vende-se ou hypotheca-se uma escrava, de 18 annos, crioula, propria para mucamba; na rua da Praia, venda n. 1.

= Vende-se por preço muito commodo um pequeno sitio com seus arvoredos, e casa de taipa coberta de telha, situado na Matriz da Varzea; na rua de Fora de Portas, venda n. 88.

=Vende-se uma venda na rua do Padre Floriano n 35, que faz esquina para o beco da Carvalha, sendo esta bem afreguezada para a terra, sendo com algum dinheiro a vista e o resto a praso; a tractar na mesma.

= Vende-se um escravo de nacão Angola, sem vicio, e afeito a todo o serviço de lavoura: quem o pretender annuncie.

= Vendem-se esteiras finas da India para forrar salas, cha isson a 2240; na rua da Cadeia velha n. 31.

= Vendem-se borzeguins e sapatos inglezes para homem, sapatos de couro de lustro para senhora; e uma balanca propria para armazem de assucar; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs.

= Vendem-se pianos verticaes, francezes, e de primeira qualidade; assim como camas de descanço: no atterro da Boa-vista n. 6, primeiro andar.

— Vendem-se canoas novas de carreira, no porto das Canoas junto a casa n. 34.

= Vendem-se 16 ou 20 bestas acostumadas ao pasto, muito boas de roda, e novas, as quaes se achão muito gordas para engenhos; no armazem da rua Nova n. 67.

— No armazem da rua Nova n. 67 se acha um sortimento da cadeiras de jacarandá, mesas, commodas, e bancas, e de outras muitas qualidades, assim como bons globos, compoteiras para doces, lanternas de boca de sino, bandejas de casquinha muito finas, duas cadeiras de rua, modernas, e em bom uso, e outros muitos objectos, que a vista dos compradores serão patentes, tudo por preço commodo; assim como se continua a receber qualquer objecto tanto novo como usado, para se vender por meio deste estabelecimento.

= Vende-se um apparelho dourado novo para official de guarda nacional montado, uma pasta nova, tudo por preço commodo; na rua Nova n. 67.

= Vende-se um cavallo fino, de côr rodado, apatacado, com muito bons andares; no patio do Paraizo sobrado n. 8, segundo andar, o qual vende-se porque o dono se retira para fóra da provincia

= Vendem-se abotuaduras pretas de duraque da ultima moda, para casacas e sobre-casacas, por preço barato; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 25 do corrente o moleque Julir, de nação Benguella, altura de 6 palmos e meios, secco do corpo, bastante embigudo, uma orelha furada, e a outra com um taquinho tirado, levou calcas de brim branco, camisa do mesmo e de mangas curtas, vendia cangica; quem o pegar leve a rua da Guia, sobrado de 3 andares n. 53 a seu senhor Manoel Antero de Sousa Reis, que será gratificado.

= No dia 25 do corrente fugio de um sitio na estrada dos Afflictos um mulatinho de idade de 15 annos, de nome Manoel, muito esperto, acabocolado, cabello mais de cabocolo, que de mulato, he grosso do corpo, barriga grande, tem bastantes manchas brancas pela sintura que parecem serem de surras, que levou em pequeno, e um signal por cima da sobranselha do olho direito, que diz elle foi de um couce de cavallo, levou camisa e calcas de algodãozinho trançado ja velho, costuma andar com as calças amarradas pela cintura com um cordão, e a camisa por cima das calças, suppõe-se estar occulto em alguma parte; na rua da Cadeia velha n. 24 em casa de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Na madrugada do dia Terça-feira 29 do corrente fugio do sitio do Medico Pereira de Brito, um escravo crioulo de nome Luiz, o qual nasceo em a Villa de Iguarassú, e resedio por muito tempo em o engenho Inhaman, sendo escravo de Manoel Caetano de Almeida, a quem o mesmo Medico comprou em Março de 1834; he alto, secco, tem cabellos brancos na cabeça, anda sempre a passos largos, he canhoto, tem officio de sapateiro, porem a 2 annos que trabalhava de enchada no dito sitio; fugio com calcas de riscado azul com listras brancas, camisa de baêta encarnada, e mais roupa, cobertura de baeta da mesma cor; da-se 40$ rs de gratificacão a quem o pegar e levar ao atterro da Boa-vista n. 43.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. =1843